

Pelos Seus Brios e Pela Sua Dignidade, O Povo do Sul do Estado Deve Votar Com a Coligação Republicana

"POR SANTA CATARINA"

ESTADO
SANTA CATARINA
BIBLIOTECA
PÚBLICA

VITOR KONDER

dirige ao sul palavras de fé inabalável, na vitória de Santa Catarina

JOÃO DE OLIVEIRA recebeu do maior dos catarinenses vivos, que retornou do seu longo exílio aureolado de amarguras e de sofrimentos, a carta que ora divulgamos: — «Florianópolis, 22 de Setembro de 1934. Meu caro João de Oliveira.



O Sr. Vitor Konder

Um agradecido abraço. Repito ao querido amigo: A sua amizade firme e enternecida proporcionou-me alegrias e, de raro em raro, interrompeu-me a escura tristeza de quatro anos de exílio, ingratidões e injustiças. E agora, nestes dias em que volto ao seio de minha terra e ao afeto dos meus patricios e amigos, e assisto a um momento cívico dos mais belos que se registram na nossa história, eu direi ao sul catarinense, na pessoa de um dos mais valorosos paladinos de seu progresso e do bravo batalhador pelos nossos ideais e pelas liberdades públicas, palavras de aplauso entusiástico e de fé inabalável, na vitória de Santa Catarina, que vai dar ao Brasil um exemplo de bravura cívica, digna de nossas tradições e do destaque a que temos direito.

VITOR KONDER.

Politica de ilusão

As épocas de efervescência política passam; os homens ficam. Só ha um eterno e irrevogável: a morte. As situações, boas ou más, não se eternizam. Ha posições que lembram esses trapos de papel levados além das nuvens, nos dias de temporal. Vem a hora do remanso e ei-los, de novo, no seu verdadeiro lugar. Nem nos vangloriamos de gloriolas efêmeras, nem nos humilhamos dum ostracismo injusto: vem uma hora em que cada valor tem a sua colocação. Cada um é o que é, e não o que pensa ser. Uma rã já quis ser um touro e rebentou. Meçamos nós próprios o nosso tamanho, antes que os outros o façam. Nem odio nem inveja dos que sobem sem merece-lo, pena! Supondo-se elementos de ordem, fazem o desequilíbrio. A natureza física e a natureza moral nada perdoam, nada esquecem; controlam tudo. Passado o tempo da ilusão, o castigo da realidade. Cada um não está no lugar que lhe compete, o grande mal do Brasil e do mundo. Uma locomotiva não cabe numa caixa de fósforos; um grão de areia não abstrai um templo.

Tudo tem a sua medida. A proporção preside a todos os fenômenos do cosmos: Forma e medida. «O universo é a matemática do Criador» (Aristoteles); «Deus geometrizará o mundo» (Platão). Querer parecer grande, um sintoma de inferioridade. Sejamos, antes de tudo, coerentes.

No correligionário põmos todas as virtudes; no adversario, todos os defeitos. Numa pequena transfusão de partido, todavia, invertem-se, rápido, todos os atributos. Daí, certo, decorre o descrédito dos conceitos políticos. Política, orientar o povo e o govêrno, não arma de perfídia. Ao povo, a liberdade de escolha, que o govêrno vem do povo para o povo.

Com quem devo votar?

Vota conôsko, vota contra nós, mas vota de consciência. Vai ao remanso do teu lar, recolhe-te ao reduto inexpugnável do teu quarto e consulta a tua consciência. Lembra, «a consciência é um comprimido de Deus dentro do peito de cada homem».

Deves favores a um amigo? Paga-os com outros favores, nunca, com o teu voto, que êste pertence á coletividade. O homem que vive em sociedade não deve ter atitudes isoladas. Não escolhe um govêrno para os teus interesses, busca-o para o povo. O egoísmo desassocia, contraria todas as religiões e distancia Deus.

Não esquece: a ordem social e a boa administração dependem exclusivamente do teu voto.

Laguna, Setembro de 1934.

TARQUINIO AMARAL

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

diretor: Dr. JOÃO DE OLIVEIRA

CORREIO JORNAL

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial:
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Sta. Catarina, 30 de Setembro de 1934

ANO — III NUMERO — 144

Officinas Graficas:
ORESTES MUNHOZ

Coligação Republicana "Por Santa Catarina"

Constituida Sob Aplausos, "A Frente Unica" Da Oposição

O sr. Adolfo Konder recebeu os seguintes telegramas:

Tijucas, 15 — Satisfeito, recebi sua comunicação da Aliança Evolucionista. Sensibilizado, agradeço ilustre amigo referencias Baier Filho. Saudações. João Baier.

S. Bento, 15 — Congratulo-me com o eminente chefe pelo feliz acôrdo com o Partido Evolucionista, o que torna mais segura ainda a nossa vitória. Saudações. Roberto Fuchman.

Porto União, 15 — Com a união dos Evolucionistas estamos do inteiro acôrdo. Saudações. Hermenegildo Marcondes, Cid Gonzaga, Nicola Codagnone, Kruyer.

Canoinhas, 15 — Concordamos com o entendimento. Abraços cordiais. Otavio Rauen, Osvaldo Oliveira.

Campos Novos, 15 — Nossos amigos foram consultados e estão de pleno acôrdo. Abraços. Fagundes.

Tijucas, 15 — A atitude de Baier Filho é uma das mais brilhantes páginas da politica catarinense. Seus conterraneos e amigos, por isso, se sentem orgulhosos e congratulam-se com v. exa. — Pedro Andriani, Donato Melin, João Chaves, Henrique Zunino, Patricio Brasil.

S. Bento, 15 — Minhas congratulações pela valiosa incorporação dos evolucionistas. Abraços. — Varela.

Ao sr. coronel Severiano Maia, foram enviados os seguintes telegramas:

S. Bento, 15 — Agradecendo a gentileza da comunicação da aliança dos partidos, efusivamente recebida pelos nossos amigos daqui, congratulo-me cordialmente pelo nobre desprendimento e alta compreensão dos interesses do povo catarinense, demonstrada no êxito do acontecimento. Saudações atenciosas. — Veiga.

Lages, 17 — Ontem, após a noticia da fusão do Partido Evolucionista á Coligação Republicana, distribuimos o seguinte boletim, nesta cidade: «Telegrama recebido ontem, de Florianópolis, nos traz a grata noticia de que os partidos políticos Social Evolucionista e coligação republicana Por Santa Catarina, resolveram disputar, juntos, na mesma chapa, as eleições de 14 de Outubro.

Com este acôrdo, fica insofismavelmente garantida a vitória da oposição contra a chapa da interventoria, em nosso Estado.

Lages, 15-9-934.

S. Bento, 15 — Recebi com maior entusiasmo e satisfação, a comunicação dos illustres chefes, da união do nosso partido com a coligação «Por Santa Catarina», que vem harmonizar definitivamente a família catarinense.

Congratulo-me, assim, com os fieis amigos, pelo acertado acontecimento. Saudações cordiais. — Oto Diener.

O dr. Adolfo Konder recebeu mais os seguintes:

Jaguaruna, 18 — Diretorio da Coligação Republicana Por Santa Catarina, ciente do vosso telegrama de ontem, vem com grande jubilo apresentar-vos efusivas congratulações e sinceros parabens pela união de todos os partidos de oposição para a nossa vitória de outubro. Abraços. — Antonio Batista Pereira.

Porto Belo, 18 — Grande regosijo diante da solução vem garantir nossa maior e esmagadora vitória. Nova aliança é verdadeiro tiro de misericórdia. Saudações. — Stadler.

São Joaquim, 18 — Congratulamo-nos com a coligação pelo êxito alcançado pela união com os evolucionistas, dando-nos a certeza de expressiva maioria que virá decidir os destinos da nossa terra. Abraços. — Francisco Rodrigues, presidente.

São Bento, 18 — Solidarios aliança com Evolucionista. Abraços. — Luiz Olsen, Alfredo Varela, Buchman, Francisco Roesler e Alfredo Diener.

Rio Negrinho, 18 — Felicitoo o prezado amigo feliz escolha. Vossa consulta veiu encontro minha antiga aspiração de conseguir harmonizar politica da zona norte do Estado. Aceitamos com imenso prazer a candidatura do cel. Severiano Maia. Abraços. — Luiz.

Palhoça, 18 — Satisfeitos recebemos vossa comunicação da aliança com os evolucionistas. Agradecemos ilustre chefe. — Hofman, Born e Jorge Luz.

Harval, 18 — Os nossos correligionarios aqui estão de pleno acôrdo com a aliança com os evolucionistas. Abraços. — Artur Pereira.

Gaspar, 18 — Amigos aqui satisfeitos com v. exa. pela união com os evolucionistas, para garantir ainda mais a grandeza, prosperidade e paz da família catarinense. Enviamos abraços. — José Spigler, Eurico Fontes, José Bepusch, Rodolfo Guinther.

Será exonerado o interventor de Santa Catarina?

RIO, 17 — Causou viva impressão, aqui, a fusão dos Evolucionistas com a Coligação Por Santa Catarina, comentando-se que o ingresso do ex-interventor Manuel Pedro da Silveira, no partido da oposição, deixou o sr. Getulio Vargas desgostoso com a situação barriga-verde, não sendo de estranhar o cel. Aristilvano Ramos receba ordens para passar o govêrno do Estado ás mãos do presidente do Tribunal, que ficará em exercicio até o dia 16 de Outubro proximo vindouro.



Cel. Aristilvano Ramos

Eleitores independentes! Votai com a coligação POR SANTA CATARINA!

O dr. João de Oliveira e a sua candidatura á Constituinte Estadual

DR. João de Oliveira, por motivo da sua inclusão na chapa organizada pela coligação «Por Santa Catarina», bem como pela sua atuação jornalística em prol da nossa redenção politica, recebeu, além das que anteriormente publicamos, mais as seguintes palavras de animação e aplauso:

— **BLUMENAU, 24** — Dr. João de Oliveira, Laguna. — Comovido agradecimento pelas carinhosas palavras do seu vibrante jornal. Conto com seu espirito combativo, na continuidade da luta gloriosa por Santa Catarina. Abraços. (Assinado). — Vitor Konder.

— **RIO, 21** — Dr. João de Oliveira, Laguna. — Felicitoo prezado amigo sua justa inclusão na chapa recomendada pela coligação «Por Santa Catarina» e agradeço penhorado as bondosas palavras do seu discurso, em Imbituba. Afetuoso abraço. (Assinado). — Cotrim.

VILA NOVA, 15 — Dr. João de Oliveira. Meus cumprimentos. Tenho a honra de felicita-lo pela acertada escolha do seu nome para deputado estadual. Aproveito a ocasião para reiterar-lhe os meus protestos de alta estima e consideração. Do atento amigo e admirador, — *Geraldino Araujo dos Santos*.

BRAÇO DO NORTE, 23 — Ilustre dr. João de Oliveira. Saudações. Em vista da defesa dos pequenos fabricantes de banha, feita no seu discurso de hoje, em praça pública, envio-lhe um presunto de nossa fabricação. — Por Lebarbenchon & Cia., fábrica de produtos suinos, — *Lucio Lebarbenchon*, gerente.

RIO, 18 — João de Oliveira, Laguna. — Aceite as minhas sinceras felicitações pela acertada escolha que fizeram do seu nome para representar o sul-catarinense na Câmara Estadual. Abraços (a) — *Marcondes*.

ADVOGADO

DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS

ESCRITORIO EM LAGUNA

D. Pio de Freitas e o dr. Vitor Konder

O exmo. sr. D. Pio de Freitas, bispo de Joinville, que foi companheiro de viagem do sr. dr. Vitor Konder, no seu regresso da Europa, a bordo do «Cap Arcona», o grande e luxuoso transatlantico alemão, mostra-se encantado com aquele nosso ilustre conterraneo.

A proposito, narrou o respeitavel antistite o seguinte:

No dia 7 de Setembro, em pleno mar, o comandante do «Cap Arcona» resolveu festejar o aniversario da independencia do Brasil. A noite, ao jantar, o comandante pronunciou um discurso de saudação e ao mesmo tempo de elogio á grande nação sul-americana. Por designação de todos os brasileiros presentes, esse discurso tão grato aos nossos corações, foi respondido pelo dr. Vitor Konder.

O discurso do dr. Vitor Konder, disse D. Pio ao «Jornal de Joinville», foi brilhante e magistral, fez o historico da nossa Independencia, citando os alemães militares que nos ajudaram a vencer e terminou saudando a Alemanha.

A assistencia aplaudiu com entusiasmo a formosa oração do ilustre patricio, que foi cumprimentado e felicitado por todos os ouvintes.

Antes de o «Cap. Arcona» entrar no porto do Rio de Janeiro, um avião da Condor foi ao seu encontro para saudar o dr. Vitor Konder, fazendo muitas evoluções em torno do belo paquete. No Rio, o dr. Vitor Konder teve desembarcar muito concorrido, sendo recebido com verdadeira alegria pelos amigos e admiradores, que conta em todas as classes sociais.

Eis o que informa a palavra insuspeita de D. Pio.

Banha frigorificada «Imperatriz»

Por intermedio dos srs. Cripa & Cia., recebemos da Sociedade de Banha Catarinense, com sede em Tubarão, dois pacotes de quilo, da banha «Imperatriz».

O produto, que é de primeira qualidade, tendo ótima consistencia, acha-se perfeitamente acondicionado em envulucros de papel impermeavel, que são fechados nas extremidades com etiquetas da marca do produto.

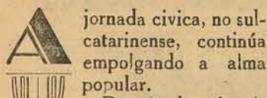
A Sociedade de Banha Catarinense, que iniciou no sul do Estado um grande periodo de evolução na fabricação de produtos suinos, vem, dia a dia, ampliando e melhorando a sua industria, que continúa tendo grande aceitação nos mercados consumidores.

Agradecendo a remessa que nos foi dirigida, fazemos votos para que a Sociedade de Banha Catarinense continue em franca prosperidade.

A Coligação POR SANTA CATARINA Será Vitoriosa

Em Todo O Sul Do Estado

Fulvio Aduci e Manuel Pedro da Silveira, que percorreram quasi todas as nossas localidades, acompanhados de João de Oliveira e dos engenheiros F. Galoti, Omar Ribeiro e Sérgio Valerio, sentiram, de bem perto, as palpitações cívicas do coração sul-catarinense



jornada cívica, no sul-catarinense, continúa empolgando a alma popular.

Depois das formidáveis explosões do entusiasmo e da alegria lagunesa, a caravana coligada, desfalcada de um dos seus chefes, o dr. Rupp Junior, que retornou a Florianópolis, iniciou a sua romaria pelos municípios sulinos.

A causa republicana «Por Santa Catarina» está de antemão vitoriosa. O povo freme de norte a sul, ao lado dos grandes chefes da nossa terra, leal e abnegadamente unidos para a salvação do nosso patrimônio moral e político.

Votar «Por Santa Catarina» é agir na defesa da nossa autonomia, em nome das liberdades públicas. Somente a coligação republicana poderá livrar o Estado do grande perigo que o ameaça, entregando a um governo de emergência, que não corresponde, de modo algum, aos desejos e aspirações catarinenses.

Eleitor digno e conciente! Por Deus e Por Santa Catarina! Votai com a coligação republicana, no prelo eleitoral de 14 de outubro.

* * *

Chegando à Laguna, no dia 18, a caravana iniciou, de pronto, a sua marcha vitoriosa pelas localidades do sul. A sua primeira visita foi ao núcleo de trabalho intenso e fecundo, que é o antigo município de

Imbituba

No dia 19, quarta-feira, partiram de Laguna, em trem especial, rumo a Imbituba, os drs. Fulvio Aduci, Manuel Pedro da Silveira, Silvio Ferraro, F. B. Galoti, João de Oliveira, Coronel Antonio Batista da Silva, Zacarias Lima, Aparicio de Oliveira, Pedro Silva, Divo Candemil e mais alguns correligionários.

A comitiva foi recebida, naquela encantadora localidade, pelos srs. Manuel Florentino, Machado e drs. Sérgio Valerio, Omar Ribeiro e outras pessoas.

Em vários automóveis, gentilmente cedidos pelos amigos de Imbituba, os caravaneiros visitaram Vila-Nova e Mirim, onde mantiveram cordial palestra com os chefes locais. Em Vila Nova, na sede do clube local, foi oferecido um aperitivo, tendo nessa ocasião usado da palavra os drs. Manuel Pedro da Silveira e F. B. Galoti, que saudaram os valerosos companheiros, denodados colaboradores para a vitória da causa catarinense. De retorno a Imbituba, o sr. Otacílio Carvalho, digno chefe dos escrivães da firma Lage, ofereceu um lauto almoço, no Hotel Imbituba, a toda comitiva.

Pela tarde, a caravana rumou para Crescuma, tendo os srs. dr. João de Oliveira, coronel Batista, Zacarias Lima, Pedro Silva e Aparicio de Oliveira voltado de Estiva.

No trajeto de Tubarão a Araranguá

De passagem por Tubarão, em visita às colonias sulinas, os excursionistas foram cumprimentados por elevado número de amigos.

Em Crescuma, o centro magnífico das atividades coloniais, grande massa popular aguardava a chegada da embaixada coligada.

Após os cumprimentos, todos se dirigiram à principal praça da vila, onde se fizeram ouvir os drs. Fulvio Aduci, Manuel Pedro, Sérgio Valerio, Omar Ribeiro e Galoti, sendo todos muito aplaudidos pela numerosa assistência.

Depois do jantar oferecido aos caravaneiros, várias visitas foram feitas, inclusive ao bem montado clube local, onde demonstrada palestra prendeu a atenção de grande número de pessoas.

No dia seguinte, quinta-feira, pela manhã, em vários automóveis, a caravana seguiu, em companhia de amigos de Crescuma, dentre os quais se destacavam os srs. Marcos Rovaris, Cincinato Napolini, Abílio Paulo e Heriberto Hülse, para Nova Veneza. Na passagem por Mãe Luiza, a caravana foi aumentada por muitos amigos que vinham de Nova Veneza, em vários automóveis. Chefiava o grupo o sr. Humberto Bortoluzzi, influente chefe local. De Mãe Luiza seguiu com a caravana o honrado cidadão Giacomo Burigo, valioso e prestigioso companheiro da santa causa catarinense.

A chegada à Nova Veneza foi festiva. Muitos foguetes e muita gente. Oraram os drs. Fulvio Aduci, Manuel Pedro e Galoti, todos explicando, em linguagem clara, o momento que vive Santa Catarina e a necessidade do povo barriga-verde, unido e forte, reagir contra o atual estado de cousas. Galoti fez especiais referências a Giacomo Burigo e H. Bortoluzzi, bem como à laboriosa população oriunda da gloriosa Itália, merecendo longos aplausos. O sr. Giacomo Burigo e Galoti abraçaram-se com tal emoção, que todos os presentes se sentiram comovidos.

Depois do lauto almoço de 48 talheres, a caravana voltou a Crescuma. Eram 6 automóveis com 26 correligionários. À tarde, pelo horário, partiram para Araranguá.

Nas Campinas

Lindo e encantador espetáculo a chegada à formosa cidade das campinas, no extremo sul! Chovia a cantaros! Apesar disso, cerca de 500 pessoas, numa viva e entusiástica demonstração de confiança e de patriotismo, lá estava! Atravessado o rio, na outra margem, outra grande multidão, firme, corajosa, enfrenta o mau tempo! Horas depois, realizava-se o grande comício anunciado. Saudou a embaixada o sr. Arnaldo Napoli. Foi um vibrante e energético discurso. Foi uma pública demonstração de solidariedade feita por Araranguá à coligação dos três partidos!

Arnaldo Napoli, em seu nome e nos de Guilherme Hahn, Catano Lumertz, Abel Esteves e outros valerosos companheiros juraram fidelidade à causa salvadora de Santa Catarina. O orador várias vezes foi interrompido por demorados aplausos.

Em seguida, oraram os srs. drs. Fulvio Aduci, Manuel Pedro e Galoti. O dr. Manuel Pedro fez um histórico da vida política e administrativa de Santa Catarina, de 30 para cá, mostrando que a nossa terra jamais teve tão desastrosa administração como o período que assinala a gestão do coronel Ramos e que Santa Catarina em péso reage contra a diretriz política de uma família, que se quer perpetuar no poder, formando uma oligarquia como nunca houve! O povo, de quando em quando, interrompia o orador, para aplaudi-lo demoradamente.

Depois do comício, foi oferecido um jantar de 30 talheres aos pioneiros da salvação catarinense. No dia seguinte, pelo trem do horário, a caravana se dirigiu a Esplanada, afim de fazer o

Ramal de Urussanga

Em trem especial, acompanhados do influente chefe de

Nova-Veneza, sr. H. Bortoluzzi, os excursionistas da Coligação foram a Morro da Fumaça, sendo recebidos pelo chefe local sr. José Guglielme e muitos correligionários.

Após amistosa palestra na residência que ilustre chefe, seguiram para Urussanga cerca de 20 pessoas. Nesta encantadora vila, a caravana teve significativa recepção, dando o elevado número de pessoas, que aguardavam os intrepídios pregadores da boa causa catarinense. A banda de música local executou excelentes peças do seu vasto repertório.

Antes do banquete oferecido aos caravaneiros e no qual tomaram parte 38 pessoas, realizou-se um grande comício popular, tendo falado os srs. Domingos Rocha, drs. Fulvio Aduci, Manuel Pedro e Galoti. Grande entusiasmo foi despertado por todos os oradores, especialmente pelo dr. Manuel Pedro, dada a energia com que soube estudar os dias infelizes que Santa Catarina atravessa.

No sábado, pela manhã, em companhia de vários correligionários de Urussanga, a caravana, em três automóveis, seguiu à sede de Cocal, onde foi recebida por muitos companheiros de causa. Após a visita ao Grupo Escolar, os caravaneiros, em companhia dos srs. José Guglielme, H. Bortoluzzi, Zeferino Burigo, Giacomo Burigo e Vitorio Burigo, seguiram para a estação de Cocal, onde lhes foi servido um lauto almoço.

No município de Jaguaruna

Em trem especial, a caravana seguiu para Jaguaruna. De passagem por Morro Grande, reuniu-se aos excursionistas o sr. Leonel Batista, influente chefe político do Município. Grande massa popular aguardava a caravana. Lá se achavam as pessoas mais representativas de Jaguaruna, inclusive o sr. Aires Gomes de Carvalho, valeroso chefe que abandonou as fileiras liberais, inscrevendo-se, como entusiástico batalhador, em prol da grande causa redentora de Santa Catarina.

No comício, oraram os srs. drs. Fulvio Aduci, Manuel Pedro, Omar Ribeiro, Sérgio Valerio e Galoti, sendo todos vivamente aplaudidos. Depois de servida uma farta mesa de finos doces e boas bebidas, a caravana rumou a Tubarão, em trem especial.

A partida de Jaguaruna foi debaixo de grande entusiasmo, tendo sido levantados muitos vivas à «caravana da salvação catarinense» e aos chefes da Coligação.

A chegada a Tubarão foi imponente.

Na cidade azul

O povo, aglomerado na gare da «Teresa Cristina», aguardava o comboio do ramal de Araranguá, que devia dar entrada às 6 horas. Ali estava, com os chefes locais, srs. Severiano Correia, José Antunes Martins e o candidato a deputado sr. João Gualberto Bitencourt, o dr. João de Oliveira que, momentos antes, havia chegado de Laguna, afim de receber a caravana.

Um silvo prolongado. Muitos vivas e os ilustres políticos lesceram sob calorosas demonstrações de simpatia. Formou-se desde logo o préstito, que os acompanhou ao hotel do Comercio, onde lhes foi servido jantar.

O comício em Tubarão

Às 8 horas, teve lugar o comício. O primeiro a subir à tribuna foi o dr. F. Galoti, cujo entusiasmo e vibração a

todos arrebatou. Falou com a sua costumada eloquência e arrancou demorados aplausos da enorme assistência. O discurso do dr. Galoti, abrindo o comício, foi o mais belo de toda a serie de discursos que vem pronunciando, desde Laguna.

Seguiu-o, com a palavra, o dr. Fulvio Aduci, ex-deputado federal e presidente catarinense, que orientou a sua oração no sentido de demonstrar a necessidade de mudar a situação política do Estado, afim de salvar Santa Catarina da ruína. Referiu-se ao descalabro administrativo que por aí vai, à delapidação dos dinheiros públicos para fins eleitorais e a toda uma série de erros e crimes, que estão desafiando a paciência do povo.

Ergueu-se, depois, a voz do dr. Manuel Pedro. A sua oração foi inflamada; um libelo violento contra a situação ramista. No seu discurso, o dr. Manuel Pedro verberou os chamados «liberais», dizendo porque os considerava falsos revolucionários, pósto que só os animava a ambição do mando, o desejo de se apossarem do poder para gaudir apenas de uma família.

O dr. Manuel Pedro afirmou, ainda, que os chamados liberais não tinham outra finalidade senão prover os seus próprios interesses, e daí o descalabro geral, que se verifica.

O orador, que já foi secretário de Interior e Justiça, bem como Interventor interino, esclareceu a atitude dos seus amigos e correligionários, dizendo que, acima de tudo, colocava a honra de Santa Catarina. Nunca deveu coisa alguma aos liberais de hoje, pois que a revolução o encontrou de armas em punho, no sector da luta, tendo agido, em tudo, inspirado pelo grande amor ao Estado do seu berço, sem ambições e sem orgulho. Os liberais o caluniam, nas suas arengas em praça pública, porque se sentem fragorosamente derrotados, dando o forte apóio que o Partido Evolucionista está prestando à coligação «Por Santa Catarina», nesta hora decisiva da nossa história política. Si eu quisesse falar — afirma o orador, — poderia, com documentos irrecusáveis, demonstrar a incoerência dos principais homens do Liberal, que tantas vezes me escreveram, quando exerci o cargo de Interventor. Hoje, esses adversários me atacam miseravelmente, procurando denegrir a minha reputação de homem público, quando é certo que, acima de todas essas infâmias, coloco serenamente, abnegadamente, os interesses de Santa Catarina, a quem, para servir, enfrentarei os maiores obstáculos e sacrifícios, sem alarde e sem ostentação.

Foram essas, em síntese, as palavras do dr. Manuel Pedro, a quem o povo tubaronense aplaudiu ruidosamente.

Assomou à tribuna, depois, o dr. João de Oliveira, recebido pelo povo sob longa salva de palmas. Este orador entrou recordando as suas lutas passadas, que tiveram por cenário, durante 16 anos, o formoso vale do Tubarão, frisando que, em todos os passos da sua vida pública, jamais deixou de ser um amigo dedicado do povo, contra todas as arbitrariedades e opressões. João de Oliveira disse, ainda, que as maiores forças políticas do Estado encontram-se coligadas «Por Santa Catarina», cuja vitória está garantida, porquanto, em todos setores catarinenses, há o mesmo entusiasmo, o mesmo ardor e a mesma ansia insospitável de redenção e de liberdade.

O povo tubaronense — afirmou João de Oliveira, — é valeroso, digno e, sobretudo, de caráter. Ha de cerrar fileiras ao lado da coligação, votando «Por Santa Catarina», certo de que votará pelo progresso e pela felicidade do Estado.

João de Oliveira fez também a apologia de Anita Garibaldi, exaltando a sua figura de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais. Porcar de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais. Porcar de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais. Porcar de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais.

João de Oliveira fez também a apologia de Anita Garibaldi, exaltando a sua figura de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais. Porcar de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais.

João de Oliveira fez também a apologia de Anita Garibaldi, exaltando a sua figura de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais. Porcar de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais.

João de Oliveira fez também a apologia de Anita Garibaldi, exaltando a sua figura de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais. Porcar de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais.

João de Oliveira fez também a apologia de Anita Garibaldi, exaltando a sua figura de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais. Porcar de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais.

João de Oliveira fez também a apologia de Anita Garibaldi, exaltando a sua figura de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais. Porcar de heroína, para dizer que nem esse padrão de glórias foi respeitado pelos liberais.

Travessão do Gravatá

No dia seguinte, às 8 horas, em dois automóveis, a caravana deixou Tubarão, passando, 2 horas depois, em frente a capela do Travessão do Gravatá, onde havia muita gente. Orou, ali, o dr. Sérgio Valerio, engenheiro estuista e devotado à grandeza da causa catarinense, tendo, em frases lindas, proferido eloquente discurso. Falou, a seguir, o dr. João de Oliveira, orientando o povo, nesta campanha magnífica e vibrante, na qual estão empenhados a honra e os brios de Santa Catarina.

Sob vivas e aplausos, deixaram o Travessão, rumo ao Braço do Norte, onde chegaram ao meio dia.

No Quadro do Norte

Colossal multidão, vivendo Santa Catarina, recebeu os chefes coligados.

Antes mesmo do almoço, foi aberto o comício, pelo engenheiro dr. Omar Ribeiro, filho do eminente desembargador Heraclito Ribeiro, da nossa Corte de Apelação. Foi um discurso ardoroso e lindo, que arrancou demorados aplausos. Falou, a seguir, o dr. Sérgio Valerio, também, pela sua eloquência, intensamente aplaudido.

Discursou, depois, o dr. Manuel Pedro da Silveira, que historicou os últimos acontecimentos políticos, afirmando que a coligação «Por Santa Catarina» representa a vitória dos ideais e do civismo catarinense. Lembrou a sua passagem pela nossa Interventoria, onde sempre procurou salvar a honra e os interesses e direitos do Estado, sendo ainda que, como Secretário do Interior e Justiça, foi sempre um moderado servidor da lei, nunca havendo consentido em violências, nem permitido que, à sombra da sua autoridade, se comprimissem, de qualquer modo, as liberdades públicas, em Santa Catarina.

Si os adversários liberais o atacam, descendo para isso a mentira e a calúnia, é porque ele, como chefe do Partido Evolucionista, não os quis acompanhar, pois preferiu unir-se à coligação Republicana «Por Santa Catarina», que é a representante genuína das nossas as

mais belas e mais caras tradições.

Incontestavelmente — repetiu o orador, — a coligação «Por Santa Catarina» é uma reserva de forças morais que se mobiliza para realização dos mesmos ideais, pelos quais vinha propugnando o Partido Evolucionista.

E terminou o dr. Manuel Pedro, debaixo de estrondosa ovação.

Subiu à tribuna o dr. João de Oliveira. Em linguagem vibrante, relatou as perseguições movidas ao povo do Braço do Norte pelas autoridades liberais, que nem ao menos respeitaram as imagens sagradas, fazendo retirar o Santíssimo Sacramento do sacramento em que estava, afim de que fosse a capela ocupada por uma escola profana. Referiu-se ao majestoso templo que está com a sua construção quasi terminada, para atestar a toda gente que a tenacidade e o espírito religioso do povo colonial, sobrepassam os miserias dos seus perseguidores, que se emaranham nos meandros da politicagem desmoralizadora e nociva. Analisou a situação dos pequenos fabricantes de banha, dos produtores rurais, dos homens da lavoura e do trabalho, para afirmar que a Revolução foi uma verdadeira calamidade nacional, aumentando impostos, sacrificando o povo, enquanto os homens do governo levam vida faustosa e suntuária, em viagens de avião, dispondo de automóveis ricos, ao passo que o povo empobrece de dia a dia, sobrecarregado de impostos e, além de tudo, perseguido por autoridades apaixonadas e rancorosas.

João de Oliveira falou demoradamente, sendo alvo, por várias vezes, das mais quentes demonstrações de apreço popular.

Por último, discursou o dr. Fulvio Aduci, ex-presidente do Estado. A sua palavra ponderada, cheia de autoridade, causou excelente impressão. O orador foi ouvido num ambiente de absoluta confiança e respeito.

Almoçando em Braço do Norte, a caravana seguiu, às 3 horas, destino a Orleans, parando em

São Ludgero

Visitando aqui a igreja, o collegio e a casa parquial, os ilustres coligados foram recebidos com grande entusiasmo.

Falou o dr. João de Oliveira, que proferiu aplaudido discurso, demonstrando o ardor e o patriotismo dos coligados, no sentido de reintegrarem Santa Catarina em a posse de si mesma. Disse que os adversários da coligação afirmam dar ao povo estradas e escolas, quando é certo que, em Braço do Norte, ao invés de construir um prédio para grupo escolar, o governo lançou mão de um edifício construído para fins religiosos, pelo povo, com o suor dos colonos, e nele instalou as escolas leigas, tendo até, recentemente, as autoridades locais obrigado o padre Jacó a retirar da capela desse edifício as imagens sagradas, ali depositadas, enquanto durassem as obras da construção da igreja.

Si é certo, por outro lado, que o governo tem cuidado de estradas, certo é, também, que todas as que existem, no sul do Estado, servindo as populações rurais, foram abertas e construídas pelas administrações passadas, sem o aumento de impostos, verificado após a revolução.

Votar «Por Santa Catarina» é, finalmente, votar para que salvemos as nossas liberdades, ameaçadas por mandões

que custar», esquecidos de que o povo não é um rebanho dócil e obediente, que marcha, unido, para o sacrifício e para o matadouro.

O voto é secreto, nenhuma autoridade poderá intervir, e os eleitores colocarão, nas urnas, a cédula da sua preferência e simpatia, a cédula redentora da coligação «Por Santa Catarina».

O discurso findou, debaixo de reiterados aplausos.

Orleans, a vitoriosa.

Às 6 horas, a caravana entrava em Orleans, sendo esperada, no limite do perímetro urbano, pela corporação musical e enorme multidão, que a conduziu ao clube 14 de Julho. Todos os chefes locais ali estavam: eram os srs. Angelo Alberton Luiz, o influente e benquista político orleanense; major João Pacheco dos Reis, José Antunes Matos, Francisco Pucini e tantos outros, que são os intrepídos batalhadores da causa «Por Santa Catarina», além do grande eleitorado que em Orleans ha de honrar as tradições de independência do povo, garantindo, nas urnas, a vitória de uma causa sagrada, que já está vitoriosa em todo o Estado.

Orleans, que por mais de uma vez tem derrotado o partido governista, ha de mostrar ainda, que o seu povo é digno, ativo e nobre, e saberá agora, mais do que nunca, inspirado por Deus, seguir o verdadeiro caminho da honra e do dever, votando «Por Santa Catarina».

* * *

O primeiro orador a falar ao povo de Orleans, foi o engenheiro dr. Omar Ribeiro, filho do ilustre desembargador Heraclito Ribeiro, uma das mais brilhantes individualidades da nossa Egreja Corte de Apelação. A multidão ouviu-o com muita simpatia, aplaudindo-o.

Em seguida, orou o dr. Manuel Pedro da Silveira. Começou censurando a atitude do dr. Promotor Público da comarca, do primeiro suplente do Juiz de Direito, do Escrivão do Crime e do Coletor Federal, que vinham de realizar e dirigir um comício em Palmeiras, e andavam desenvolvendo forte cabala, pelos distritos.

Nesse momento, o Promotor Público, ali presente, apertou o orador, dizendo-lhe o seguinte: «Estou cabalando e hei de cabalar».

O dr. Manuel Pedro, sereno e vibrante, respondeu que o Promotor Público, esquecido dos seus sagrados deveres, transformava-se em instrumento de um partido para descredito do poder judiciário da comarca. Sem receber outros apartes, o talentoso chefe evolucionista desenvolveu o seu discurso, falando com alma e coração, sempre inspirado pela grandeza da causa «Por Santa Catarina».

O dr. Fulvio Aduci, a seguir, foi à tribuna, para traçar o quadro majestoso das reivindicações catarinenses, num belo e empolgante discurso.

Seguiu-o, com a palavra, o dr. João de Oliveira, grande amigo de Orleans, a cujo povo já defendeu e amparou em renhidas e memoráveis campanhas políticas. Disse que Orleans estava confiada a uma administração que não era desonesta, nem descurava das estradas. Além disso, o prefeito mantinha as melhores relações pessoais com todos os chefes locais, o que muito o recomendava. O orador fazia justiça e analisava os fatos sem paixão e sem partidarismo. Por muito que lhe merecessem, porém,

(Continúa na 3a. página)

Todo católico deve votar com a Coligação --- "POR SANTA CATARINA"

— "O Partido Republicano, quando no govêrno, deu 200 contos para a remodelação da Catedral; auxiliou as igrejas de Porto União, Maíra e Lages; equiparou aos grupos escolares a escola São José, garantindo o pagamento de uma professora católica para cada 50 alunos matriculados; deu patrimônios aos bispados de Lages e Joinville; criou a Escola Normal do Colegio Coração de Jesus, na Capital, e a do Colegio Santos Anjos, em Porto União, além de outros relevantes serviços prestados á Igreja".

A Coligação "Por Santa Catarina" Será Vitoriosa em todo o Sul do Estado

(CONTINUAÇÃO DA 2A. PÁGINA)

os seus amigos da situação orleanense, ele orador seguia na corrente irresistível da opinião catarinense, pugnando pela vitória da coligação «Por Santa Catarina», porque desejava cooperar para a salvação do patrimônio político do Estado.

Nisto o apartaram, dizendo: — Orleans deve ser contra a coligação, porque o dr. Renato afirmou ser ponto de honra da mesma, e supressão desta comarca.

João de Oliveira revidou de pronto, afirmando:

— O dr. Renato, si a disse, não traduz o pensamento da coligação «Por Santa Catarina», cujos maiores chefes, dois dos quais se acham aqui presentes, asseguram que isso nunca lhes foi objeto de cogitação. A criação da comarca de Orleans representa uma velha aspiração deste povo, e não haverá govêrno que a suprima. Isso, que por aí se diz, é uma exploração torpe, no sentido de levantar reservas contra os partidos coligados.

Os colonos de Orleans, e toda a valorosa população orleanense, não se deixarão levar, entretanto, por embustes dessa natureza.

Votando «Por Santa Catarina», o povo de Orleans votará com os grandes e verdadeiros amigos da sua terra, e com os defensores da sua liberdade.

Outros apertes, dados pelo Promotor Público e pelo Escrivão do Crime, levaram o orador a respostas imediatas, esclarecendo, sempre desapassionado e calmo, a sua situação e afirmando que ha de ser, contra todos os govêrnos, o mesmo coerente e incansável defensor do povo, onde quer que o povo seja vítima de arbitrariedades e violências.

Ninguém se iluda comigo — afirma João de Oliveira; — eu combatarei as autoridades do Govêrno, desde que elas desmandem na prática de atos arbitrários contra o colono trabalhador e digno, contra o povo humilde e desprotegido. Nunca apoiei violências — repetiu João de Oliveira, — pois que sempre estive ao lado do fraco contra o forte, do oprimido contra o opressor: Si eu fôr eleito deputado, a minha palavra será, no Congresso, permanentemente, uma voz popular, em defesa dos interesses e direitos populares. — Assim concluiu o orador, que foi extraordinariamente aplaudido, sendo, então, encerrado o comício, com retumbantes ovações á causa sacrossanta, que congrega todas as forças vivas do Estado, por Deus e «Por Santa Catarina».

Pernoitando no hotel Alberton, depois de assistirem ao baile no clube 14 de Julho, os denodados políticos seguiram, a 24, em visita a Lauro Muler.

Nas faldas da serra
Desde o litoral até os contrafortes da serra, em toda a vasta e fecunda região sulina, a caravana «Por Santa Catarina» recebeu do nosso povo religioso, trabalhador e digno, as mais comoventes demonstrações de simpatia.

Em Lauro Muler, assim que chegaram ao hotel, foram os caravaneiros convidados pelo dr. Marcio Portela a visitar o Castelo, esplendida e magnífica residência, de propriedade do eminente brasileiro Henrique Lage. Após curta demora, nesse ponto terminal da «Teresa Cristina», a caravana empreendeu a viagem de retorno, indo almoçar ás 14 horas, em

Palmeiras

Na estação estavam os elementos mais destacados da séde. Os srs. Otacilio Coste, tenente Alvim Nunes Teixeira e muitos outros catarinenses, que desejam ardentemente a vitória de Santa Catarina, conduziram os drs. Fulvio Aduci, Manuel Pedro e João de Oliveira até a casa do sr. Antonio Mendes Martins, para que lhes fosse servido lauto almoço.

Finda a refeição, dirigiram-se ao Clube Recreativo dos Lavradores, onde os aguardavam muitas senhoras, senhoritas e diversos moços da sociedade local, formando numeroso grupo.

Falou, af, o dr. Fulvio Aduci, ex-presidente do Estado, que teve palavras de comovido agradecimento ao povo de Palmeiras, esclarecendo-o sobre o momento político e concitando-o a votar com a coligação republicana.

Sempre muito apoiado pela assistência, o dr. Fulvio Aduci terminou o seu discurso, deixando excelente impressão.

Secundou-o, na tribuna, o dr. Manuel Pedro, ex-interventor federal e revolucionário dos primeiros instantes. Esse orador, que é o chefe do Partido Evolucionista, usou de linguagem enérgica, de forte reprovação contra as autoridades de Orleans, o Escrivão do Crime, o 1.º suplente do Juiz de Direito, o Coletor Federal e o Promotor Público da comarca, por andarem fazendo comícios nos distritos, empregando ameaças e pondo em franco descrédito o poder judiciário da nova comarca.

O dr. Manuel Pedro, sempre muito vibrante, empregou o seu verbo de fogo, na chaga dessa ignomina política, apelando para os bríos, para o civismo e dignidade do eleitorado de Palmeiras, afirmando que, no proprio interesse da sua liberdade, votasse com a coligação «Por Santa Catarina», para moralização da Justiça vilipendiada e garantia dos direitos individuais, ameaçados pelas proprias autoridades.

Fortemente aplaudido, o dr. Manuel Pedro encerrou a sua oração, sob prolongadas palmas.

Falou, por fim, o dr. João de Oliveira: — A causa de Santa Catarina é sagrada. A defesa das liberdades cívicas; o progresso do Estado; o desenvolvimento da instrução primaria, com a criação de escolas por toda parte; a abertura de estradas e construção de pontes, tudo isso só será dado ao povo pelos seus velhos e grandes amigos de todos os tempos, e não pelos

BANDITISMO EM URUBICI

A mãe do inditoso Adolfo Biehl, assassinado recentemente em Urubici, reclama Justiça contra o matador de seu filho, que se acha acobertado pela politica local.

Publicamos, abaixo, a carta que nos foi dirigida pela sra. d. Ana Biehl, progenitora do inditoso Adolfo, assassinado no dia 5 de Agosto, por ocasião de um baile em Urubici. A desventurada mãe apela, por nosso intermedio, afim de ser feita justiça ao assassino de seu filho, que se acha impune e acobertado pela proteção de politicos daquela região.

Eis a missiva: «Urubici, 25 de Agosto de 1934. — Exmo. Sr. Diretor do «Correio do Sul».

Tem esta o fim de narrar o fato em que foi vítima meu filho Adolfo pedindo-lhe ao mesmo tempo, que pelas colunas do vosso jornal o leve ao conhecimento das altas autoridades, para que tal crime não fique impune. Na noite de 5 do corrente mês, houve um baile na residencia do sr. Otavio Costa Sobrinho, aonde meu filho Adolfo compareceu, em companhia de Euclides e Cirilo Vieira, filhos do sr. major Caetano Vieira do Souza, chefe politico do partido republicano, neste municipio.

Após terem chegado ao baile, entraram tambem Fredolino e Silvio Matos de Souza, filhos do sr. Hipolito Matos, intendente distrital de Urubici e chefe politico liberal, e Francisco Gaspar, agregado e reconhecido como capanga dos mesmos. Como Fredolino Matos tivesse o recinto baile, armado de revólver, bengala, com o chapéu na cabeça e jogando rasteiras com o intuito de anarquizar a diversão, a senhora de Otavio Costa Sobrinho, achando-se seu mari-

do ausente e sendo ela responsável pela casa, pediu a meu filho que intercedesse junto a Fredolino para que o mesmo tirasse o chapéu e deixasse de anarquizar o baile. Adolfo, atendendo o pedido da senhora de Otavio, chamou Fredolino e pediu-lhe que tirasse o chapéu, o revolver e não fizesse desordens, porque não ficava bem a ele, Fredolino, semelhante procedimento. Este não quis atender ao pedido de meu filho, retrucando-lhe que o chapéu e o revólver tinham custado o seu dinheiro. A senhora de Otavio, vendo a atitude de Fredolino e para evitar peiunas do vosso jornal o leve ao conhecimento das altas autoridades, para que tal crime não fique impune. Na noite de 5 do corrente mês, houve um baile na residencia do sr. Otavio Costa Sobrinho, aonde meu filho Adolfo compareceu, em companhia de Euclides e Cirilo Vieira, filhos do sr. major Caetano Vieira do Souza, chefe politico do partido republicano, neste municipio.

Após terem chegado ao baile, entraram tambem Fredolino e Silvio Matos de Souza, filhos do sr. Hipolito Matos, intendente distrital de Urubici e chefe politico liberal, e Francisco Gaspar, agregado e reconhecido como capanga dos mesmos. Como Fredolino Matos tivesse o recinto baile, armado de revólver, bengala, com o chapéu na cabeça e jogando rasteiras com o intuito de anarquizar a diversão, a senhora de Otavio Costa Sobrinho, achando-se seu mari-

políticos que hoje abusam do poder, iludindo as populações com promessas que não se realizam. Os falsos propagandistas do liberalismo, ameaçam os colonos, dizendo que hão de descobrir os que votarem contra o govêrno, para, depois, os perseguir com a policia e com impostos. Isso, porém, é um recurso infame de cabaleleitoral. Ninguém se assuste com tais ameaças, porque o voto é secreto, a apuração é feita pelo Tribunal Eleitoral, em Florianopolis, e não ha autoridade alguma, que possa exercer pressão contra o eleitor. Quem estiver com a coligação republicana, está trabalhando pela salvação e grandeza de Santa Catarina, pelo bem-estar e pela prosperidade da familia catarinense, pela paz e pela garantia do povo. Eleitores honestos e trabalhadores; colonos que veneram Deus nas alturas; mães de familias virtuosas; moços cheios de esperança e senhoritas cheias de fé, votai todos «Por Santa Catarina»! Votai com a coligação republicana, derrotando, nas urnas, os adversarios que vos ameaçam.

Essas e muitas outras, foram as palavras de João de Oliveira, amigo e defensor dos orleanenses, que sempre tiveram, nele, um escudo contra todas as perseguições.

O povo de Palmeiras aplaudiu estrondosamente o orador, sendo o comício encerrado sob muitas palmas.

Pedras Grandes

A tarde, depois das despedidas em Palmeiras, a caravana desceu a Pedras Grandes, onde se demorou algum tempo, em palestra com os elementos politicos da localidade. Ali, em casa do sr. Zaboti, foram os preclaros politicos da coligação «Por Santa Catarina», gentilmente obsequiados, com café e vinhos coloniais.

Os drs. Fulvio Aduci, Manuel Pedro e João de Oliveira trouxeram, dos habitantes de Pedras Grandes, a melhor impressão.

A caravana chegou ao escurer a Tubarão, onde pernouteou, descendo todos a Laguna, afim de que os drs. Fulvio Aduci e Manuel Pedro da Silveira, que tinham urgencia de chegar a Florianopolis, alcançassem o «Aspirante Nascimento», que zarpou as duas horas da tarde.

— Em toda a excursão, pelo sub-catarinense, o ilustre chefe evolucionista, dr. Manoel Pedro, foi acompanhado pela sua exma. esposa, a quem foram tributadas frequentes e atenciosas homenagens, pelas exmas. familias sulinas.

Hoje se realizarão grandiosos comícios em Gravatá, Capivari e Madre, no municipio de Tubarão, sendo oradores os drs. Francisco B. Galoti, Omar Carneiro, Sergio Valério e João de Oliveira, que hão de transmitir ao valoroso povo vizinho, a palavra da esperança e da fé, na grandeza dos destinos do nosso Estado, que todo ele vibra intensamente, em defesa dos nossos sacrossantos direitos — por Deus e por Santa Catarina.

tintas, e que isso serviria de exemplos a outras pessoas e iria abrir precedentes desagradáveis em outras reuniões. Fredolino repeliu as palavras de Adolfo, em termos grosseiros, acrescentando que, si meu filho organizasse um baile, ele, Fredolino, faria o mesmo. Repellido por meu filho, Fredolino, que estava de capa e com o revólver por baixo da mesma, alvejou Adolfo, indo o projétil atingir quatro centímetros abaixo do umbigo, tendo meu filho, em consequencia desse feimento, falecido dois dias depois. Na mesma ocasião em que Fredolino disparou a arma, foram desferidos mais tres ou quatro tiros por Silvio Matos e Francisco Gaspar, cujas balas foram atingir os filhos de Caetano Vieira de Souza, que se achavam em companhia de Adolfo. Com o ruido das detonações, chegaram, primeiramente, ao local do conflito, os srs. José Borges, prefeito municipal de S. Joaquim, Adolfo Martins, intendente distrital de Bom Jardim; Justino da Silva Cardoso, juiz distrital de Urubici e Hermínio Gomes de Oliveira, agente fiscal municipal do distrito de Urubici; sendo que os dois primeiros mencionados aqui se achavam em serviço de propagação do partido liberal. Depois chegaram mais algumas pessoas e Fredolino confessou o crime e a mesma hora, aos presentes, dizendo em voz alta que ele é quem tinha atirado em Adolfo e pará matá-lo. Os outros companheiros de Fredolino já tinham sido vistos em desabalada carreira, na direção da casa do sr. Hipolito Matos. Fredolino, foi apañado por Justino Cardoso, juiz distrital, José Borges, Adolfo Martins e Hermínio Gomes, respectivamente, prefeito intendente e agente fiscal, que, ao invés de o levazião a prisão, á presença do sub-delegado ou juiz para lavrar auto de flagrante, o conduziram para a casa de seu pai. Imediatamente o sr. João Romeu Casals, sub-delegado de policia, chegou ao local e ouviu dos presentes a noticia de que os criminosos estavam na casa do pai de Fredolino; dirigindo-se para lá, o sub-delegado encontrou-os, dando-lhes voz de prisão.

Foi quando José Borges, prefeito, Justino da Silva Cardoso, juiz distrital e os irmãos dos criminosos, que estavam num quarto, saíram e não o bedeceram á prisão, travando-se então uma grande discussão entre o delegado e os irmãos dos criminosos.

O prefeito, insultando o delegado, declarou-lhe que, desde o presente momento, se considerasse exonerado do cargo. Como o delegado tentasse ainda prender os criminosos, estes foram-lhe arrebatados das mãos pelos irmãos dos mesmos.

Vendo o sub-delegado que não tinha forças para agir, deixou-os em liberdade e foi tomar outras providencias, mandando proceder ao exame de corpo delito no meu filho, tomando suas declarações, visto o seu estado ser gravissimo. O prefeito, vendo que o sub-delegado não queria compartilhar da proteção aos criminosos, telegrafou ao delegado de policia de São Joaquim, chamando-o urgente e despachou um irmão dos criminosos ao seu encontro. No dia seguinte, chegou o delegado, com uma escolta, dando logo ampla liberdade aos criminosos, que começaram a transitar pela ruas da vila.

Estando enfermo o sr. João Piava, escrivão distrital, e tendo-se dado tambem como incompatibilizado, visto ser casado com uma sobrinha minha e ser pessoa de amizade, foi nomeado escrivão ad-ock, o sr. Clarimundo José Custodio. Com a chegada, porém, do sr. delegado de policia de S. Joaquim, foram os seus atos julgados sem efeito, sendo nomeado o professor Manoel Elizario Espindola, casado com uma sobrinha e filha adotiva do sr. Hipolito Matos, pai dos criminosos. Pelo sr. Justino da Silva Cardoso, juiz distrital, foi piêso, no dia imediato do conflito, o meu genro Alfredo Vieira de Souza, a mandado do sr. José Borges, prefeito, dizendo este que respondia pelo que houvesse.

Com a chegada, porém, do delegado, foi meu genro posto em liberdade, mesmo porque não haviam provas de que estivesse ele envolvido no conflito.

O sr. João Romero Casals, sub-delegado de policia, pediu exoneração do cargo, visto não querer compartilhar com criminosos confessos, acobertados por caprichos politicos.

Os srs. José Borges, prefeito e Justino Cardoso, juiz distrital, apesar de terem pleno conhecimento que esta zona está sob a jurisdicção do major Adelino Souza, delegado regional, que tem atendido esta região desde Junho de 1933; apesar de saberem disso, telegrafaram ao delegado de S. Joaquim, ao invés de ser ao major Adelino, porque sabiam que o brioso oficial seria justo e imparcial. Além do major Adelino estar muito mais perto, o seu transporte para esta localidade seria tambem muito mais facil. Chegando ao conhecimento do cel. chefe de policia, este ordenou ao sr. major Adelino que se trans-

CORREIO DO SUL

Circulará quinta-feira, dia 4 de Outubro, em edição extraordinária.

ANIVERSARIOS

HOJE, o ilustre engenheiro dr. Alvaro Catão, diretor da Estrada de Ferro D. Terésa Cristina e candidato por Santa Catarina á deputação estadual; a exma. sra. d. Celina Machado Faraco, esposa do sr. Agenor Faraco; a exma. sra. d. Sofia Fernandes Alves, professora em Aratingá; a senhorita Iolanda Ribeiro, filha do sr. desembargador dr. Heracleio Carneiro Ribeiro, residente em Florianopolis; a senhorita Leda Zanella, filha do sr. Humberto Zanella; o sr. Alcebiades Corrêa.

AMANHÃ, o exmo. sr. dr. Milton Tavares, residente em Florianopolis; o sr. Verissimo Guedes; a menina Helena, filha do sr. Paulo Perito, residente em Parobé.

DIA 2, a exma. viuva d. Branca dos Santos; a exma. sra. d. Marieta Soares Roslindo, esposa do sr. João Roslindo.

DIA 3, a exma. sra. d. Alice Weichert, esposa do sr. Rodolfo Weichert; o sr. Antonio Augusto de Figueiredo; a exma. sra. d. Coraci Araujo Horn, esposa do sr. Carlos Horn, residente em Orleans; o menino Amilton, filho do sr. Erotides Prates; o menino Combi Liberal Patrianova, filho do sr. Deodete Alves Cabral, residente em Rio Deserto.

DIA 4, o sr. Jacinto Tasso, do nosso commercio exportador; a menina Léa, filha do sr. Edgar Delgado; o sr. Francisco de Assis Bem, comerciante em Santo Amaro.

DIA 5, a exma. sra. d. Maria P. da Silva, esposa do sr. Pedro Augusto da Silva, residente em Roga Grande.

DIA 6, os srs. João Nicolazi e Edgar Delgado; o sr. Severiano A. Corrêa, residente em Tubarão.

RELIGIÃO

Festa de Santa Terezinha

A Associação de Santa Terezinha do Menino Jesus, para maior incremento da devoção á grande santa de Lisieux, festeja neste ano, de um modo especial, o dia natalicio de sua padroeira.

A's 10 horas, será cantada missa solene, havendo a tarde imponente procissão que terá o itinerario do costume.

* * *

Missas da semana

Segunda-feira, por João Pagani, encomendada por Alexandre Pagani; terça, em honra de N. Sra. dos Navegantes, em Magalhães, encomendada por d. Joana Daine; quarta, em honra de S. José, encomendada pela ruma. Irmã Superiora do Hospital; quinta, em honra de N. Sra. de Fatima, encomendada por d. Joane Daine.

do-o urgente e despachou um irmão dos criminosos ao seu encontro. No dia seguinte, chegou o delegado, com uma escolta, dando logo ampla liberdade aos criminosos, que começaram a transitar pela ruas da vila.

Estando enfermo o sr. João Piava, escrivão distrital, e tendo-se dado tambem como incompatibilizado, visto ser casado com uma sobrinha minha e ser pessoa de amizade, foi nomeado escrivão ad-ock, o sr. Clarimundo José Custodio. Com a chegada, porém, do sr. delegado de policia de S. Joaquim, foram os seus atos julgados sem efeito, sendo nomeado o professor Manoel Elizario Espindola, casado com uma sobrinha e filha adotiva do sr. Hipolito Matos, pai dos criminosos. Pelo sr. Justino da Silva Cardoso, juiz distrital, foi piêso, no dia imediato do conflito, o meu genro Alfredo Vieira de Souza, a mandado do sr. José Borges, prefeito, dizendo este que respondia pelo que houvesse.

Com a chegada, porém, do delegado, foi meu genro posto em liberdade, mesmo porque não haviam provas de que estivesse ele envolvido no conflito.

O sr. João Romero Casals, sub-delegado de policia, pediu exoneração do cargo, visto não querer compartilhar com criminosos confessos, acobertados por caprichos politicos.

Os srs. José Borges, prefeito e Justino Cardoso, juiz distrital, apesar de terem pleno conhecimento que esta zona está sob a jurisdicção do major Adelino Souza, delegado regional, que tem atendido esta região desde Junho de 1933; apesar de saberem disso, telegrafaram ao delegado de S. Joaquim, ao invés de ser ao major Adelino, porque sabiam que o brioso oficial seria justo e imparcial. Além do major Adelino estar muito mais perto, o seu transporte para esta localidade seria tambem muito mais facil. Chegando ao conhecimento do cel. chefe de policia, este ordenou ao sr. major Adelino que se trans-

portasse para cá, afim de abrir inquerito.

Quando o major Adelino chegou, já aqui estava o delegado José Leandro Vieira, que viera atender ao chamado dos politicos, que acobertaram o crime. Estes alegaram que o sr. José Leandro funcionaria no inquerito e telegrafaram ao cel. chefe de policia, conseguindo a retirada do major Adelino. O inquerito foi feito á revelia, as testemunhas ouviram o depoimento uma das outras e o delegado fazia certa coação para desviar as testemunhas da verdade.

Faço sentir que os ofendidos estavam desarmados na ocasião do conflito e a prova disso é que os criminosos saíram ilêso.

Essa proteção escandalosa a criminosos confessos, já deu margem para que a 19 deste, Augusto Rosa alvejasse Ibraim Rogerio, dando-lhe tres tiros, que felizmente não o atingiram. Levada essa ocorrencia ao conhecimento do juiz Justino Cardoso, em viltude de ser a unica autoridade local, por ter o sub-delegado se exonerado, deixou de tomar conhecimento, alegando que o agressor estava embriagado.

Outrossim: Fridolino Matos não é a primeira vez que faz das suas façanhas, pois já quis detonar o seu revólver dentro da séde do clube recreativo «União e Progresso», sendo, então, acalmado pela intervenção da diretoria. Alem disso, já detonou a sua arma por ocasião de um baile, na casa do sr. Teodolino Westfal.

Agradeço, desde já, tudo que por mim fizer e fico implorando a Deus pela sua felicidade. (Ass) — Ana Biehl.

Em tempo — Com referencia á minha pessoa procure o sr. farmaceutico Antonio Pedro da Silva Medeiros, residente afim em Laguna, que dará a V. Excia. informações a meu respeito».

* * *

A carta aí fica. E' a legitima vibração de um coração de mãe, contra os assassinos de seu filho e contra os politicos que os protegem.

Deus — velando pelos destinos catarinenses — ha de abençoar a mão que colocar, nas urnas, a 14 de Outubro, a cédula republicana, organizada pela coligação "POR SANTA CATARINA"



POR SANTA CATARINA AO POVO E AO ELEITORADO

Si o que anima os partidos é o espirito de renúncia com a subordinação reciproca e espontanea entre chefes e chefiados; si é preciso que neles os homens se possuam de uma quantidade de valor moral suficiente para aceitarem a disciplina como indispensavel á efetivação do ideal que os impele á luta; si os homens que atuam nesses partidos carecem de um estagio na adversidade para que a alma se lhe retempere da forja de um ostracismo nobilitante; si essas asserções são verdadeiras, ou, quando, um partido fosse uma formação cerrada de individuos reunidos pelos laços de um esforço unico no sentido de aspirações comuns, do seu pais, da sua provincia, da sua região, da sua comuna, ou mesmo da sua cidade, coordenado esse esforço segundo principios gerais, se tudo isso é exato,

A Coligação Republicana "Por Santa Catarina"

é bem, e estritamente, um partido na significação politica do termo.

Realmente, na fusão do *Partido Republicano Catarinense* e da *Legião Republicana*, num só bloco, e a subseqüente aliança á Coligação do *Partido Social Evolucionista*, os imperativos da opinião, admiravelmente, se concretizam e se refletem na legenda adotada, sintese que é de aspirações radicadas em todos os corações barrigas-verdes.

A Insignia Da "Frente Unica"

"POR SANTA CATARINA", eis, portanto, a insignia da nossa "Frente Unica".

Nem pudéra ser outra a dos partidos confraternizados pela necessidade de opor barreiras intransponíveis áquelas tendencias perniciosas que estão impedindo entre o Brasil, definitivamente, num regime de moralidade, de ordem e de prestigio do direito.

A Ultima Palavra

Mesmo porque, já é tempo de pronunciar o povo sem distincões odiosas, a ultima palavra sobre as consequências de um movimento que subverteu a ordem juridica, moral e social do país, o principio da autoridade, sem vantagens correspondentes, aos sacrificios feitos pela Nação.

Neste instante, por conseguinte, não se cogita mais de cavar fossos entre os brasileiross nem de reparti-los em grupos antagonicos envenenados pelo odio reciproco.

E' preciso, pelo contrário, abrir respiradouros por onde a brasilidade desoprimida sôrva, em longos haustos, o ar puro da liberdade e do respeito á lei.

Não ha, acresce, espaço na terra catarinense, revolvida pela ambição inescrupulosa do mando, sinão para o surto de uma chama central de reivindicações comuns aos partidos em luta contra os usurpadores do poder, como se fóra prolongamento luminoso, de um anseio só, de um só protesto impreterível, na unidade simbolica de organismos partidarios que existiam, até bem pouco, distantes, mas que, de fáto, iam progredindo para um mesmo destino, coesos, em linha réta, em simbiose com as aspirações coletivas da gente catarinense.

De Cabeça Erguida

A Coligação Republicana "Por Santa Catarina" póde, assim, sob a égide de uma honrosa legenda, comparecer de cabeça erguida perante o eleitorado catarinense, para submeter a um supremo julgamento a lista de seus candidatos, escolhidos na memoravel Convenção Republicana "Por Santa Catarina", inaugurada a 7 de setembro em Blumenau, com as alterações previstas, autorizadas e sancionadas pelos órgãos competentes de direção partidaria.

Os candidatos sob a legenda "Por Santa Catarina" são mais, portanto, vossos do que nossos, Povo Catarinense.

Mais vossos do que dos partidos. Estes serão o reflexo dos sentimentos populares. Tentam interpretar, com a máxima fidelidade, nesta hora amarga para o Brasil, num dos seus Estados mais cultos e progressistas, aspirações que repercutem do litoral ás extremas do oeste, e de sul a norte, no sentido de se colocarem, á sombra de uma bandeira legitimamente nacional, todos os homens de boa vontade, afim de que possam retirar dos seus escombros, Santa Catarina, o Brasil, comprometidos pelos aproveitadores de uma Revolução fracassada.

Dias Melhores

Tudo depende de vós para terdes perto, bem perto, dias melhores.

As reservas morais e civicas que entesourastes em quarenta anos de vida republicana, autonoma, quasi soberana, chegou o momento de as empregardes em beneficio de vós mesmos, de vossos lares, de vossos filhos, das gerações vindouras.

Não serão desperdiçadas. Elas vos serão restituídas, em 14 de outubro, com os juros da vitória.

Um Apêlo E Um Juramento

Aqui fica, pois, com um apêlo para que concorrais, com todas as véras de vossa alma, para um triunfo sem nuvens, fundamental á tranquilidade presente e futura, um juramento solene.

Podeis, portanto, confiar em nós.

As vossas exigencias serão ouvidas. Com a vossa justiça, terá ressurgido a ordem na administração, o trabalho sem escravidão, o escrupulo no emprêgo dos recursos do Tesouro, que são vossos e não dos interventores e seus partidos. E com o respeito á vossa dignidade pessoal, a sagração constante das liberdades públicas.

Neste juramento vai o protesto de que, apoiados pelo vosso sufragio, amparados pelas vossas mãos impolutas, os candidatos de Santa Catarina, saberão sempre collocar-se no nivel da solidariedade que lhes dispensais, e assim no dos altos deveres que lhes ides impôr com o vosso voto de consciencia.

Em Vigilia Para A Vitoria

CATARINENSES, SURSUM CORDA!

Em vigilia para a vitoria.

Vanguarda que somos de um grande exercito, já ouvimos o estrondo das muralhas adversarias que desmoronam.

O inimigo já está vencido antes da batalha. Precisamos, porém, consolidar as posições conquistadas, e resguarda-las do todos os embustes e imprevistos.

Assim, mais uma vez, para a frente. Temos a convicção de que convenceréis, em 14 de outubro, aos verdugos de hoje, e a todos que pretenderem governar-vos, sem a sanção de vossa vontade, que sabeis erguer bem alto, sempre que preciso, em cimios inacessíveis aos ataques dos dirigentes vassallos ou improvisados, a felicidade de Santa Catarina e o renome do Brasil.

Eis os vossos candidatos:

A' CAMARA DOS DEPUTADOS

- Dr. Henrique Rupp Junior**, advogado, residente em Florianopolis.
Dr. Adolfo Konder, advogado, residente em Rio de Janeiro.
Dr. Manuel Pedro da Silveira, advogado, residente em Florianopolis.
Dr. Fulvio Coriolano Aduci, advogado, residente em Florianopolis.
General Dr. Antonio Vicente Bulcão Viana, medico, residente em Florianopolis.
Dr. Abelardo Venceslau da Luz, advogado, residente em Florianopolis.

A' CONSTITUINTE ESTADUAL

- Dr. Alvaro Monteiro de Barros Catão**, engenheiro civil, residente em Imbituba.
Cel. Marcos Konder, industrial, resid. em Itajaí.
Cel. José Severiano Maia, industrial, residente em Mafra.
Major José Acacio Soares Moreira, advogado, residente em Florianopolis.
Dr. Indalecio Domingos de Arruda, fazendeiro, residente em Lages.
Dr. Osvaldo de Oliveira, medico, residente em Canoinhas.
Dr. Oto Augusto Guilherme Urban, industrial, residente em Joinville.
Dr. Silvio Ferraro, medico, residente em Laguna.
Dr. Rodoifo Renaux Bauer, advogado, residente em Brusque.
Cap. Antonio Carlos Bitencourt, oficial do Exercito, residente em Florianopolis.

Uma professora de vocação

Completo, a 15 do fluente, 26 anos de efetivo exercicio no magisterio catarinense, a conhecida educacionista, d. Flóscula de Queiroz Santos, atualmente na direção do Grupo Escolar "Padre Schuler", de Cocal, onde foi alva de expressiva manifestação de aprêgo, por parte dos professores e alunos do citado estabelecimento.

Residindo em Florianopolis teve, aos 9 anos de idade, a infelicidade de perder o seu inesquecível progenitor, o saudosos desembargador dr. José Virgolino Corrêa de Queiroz.

Transferindo, em companhia de sua mãe, sua residencia para Araranguá, ali lutando com dificuldades, frequentou com muito proveito a escola feminina local.

Em setembro de 1908, depois de ter feito, na Capital, um ótimo exame para professora provisoria, foi nomeada ad-junta da escola que frequentara e em Março de 1912 deixou estas funções por ter sido nomeada para reger a cadeira da escola mixta de Crescuma.

Em 1913, foi removida desta escola para a do Passo do Sertão e em 1914 dali para Araranguá, onde assumiu a regencia da escola masculina.

Criadas as Escolas Reunidas, naquela vila, foi, em Novembro de 1915, nomeada diretora desse estabelecimento, o qual foi inaugurado em dezembro do dito ano.

Em 1923, tendo as Escolas Reunidas passado a Grupo Escolar de 2a. classe, tomou as de sua direção o nome de grupo escolar "Professor David Amaral".

Em 1924, por perseguição politica ao seu avô, o inolvidavel cel. João Fernandes de Souza, foi, pelo então governador do Estado, destituída da direção, ficando simplesmente como professora no mesmo.

Nesta época, passou a efetiva, por contar mais de quinze anos de exercicio.

Meses depois de ter sido destituída da direção, verificado, pelo novo Governador, o ato de injustiça praticado contra tão reta mestre-escola, foi novamente reconduzida no seu cargo, no mesmo grupo, em face do dismantelo em que este se encontrava com a direção do professor normalista, que a substituiu.

Em 1928, por convite do dr. Adolfo Konder, então na Presidencia do Estado, aceitou sua remoção para Urussanga, afim de inaugurar o grupo escolar "Professor Tiburcio de Freitas", dirigi-lo e encaminha-lo em sua finalidade.

Aí permaneceu até julho de 1931, data em que, por motivos politicos (seu esposo, sr. Mario Santos, contrário á situação dominante, decaído), foi removida para Araranguá, onde assumiu a direção do grupo, no mesmo mês.

Em 1932, criada a escola complementar anexa áquele grupo, foi nomeada sua diretora.

Em setembro de 1933, ainda por motivos politicos (os mesmos de 1931), foi removida para o grupo escolar "Padre Schuler", de Cocal, inaugurado a 10 de outubro seguinte.

Esta remoção, que não passou de uma injustiça, foi mascarada com a desculpa de estar o sr. Interventor empenhado em reclamações de professores normalistas, para afastar dos grupos escolares, que tivessem escolas complementares anexas, os diretores que não tivessem o curso normal.

Esta medida, estamos informados, atingiu apenas a ela e ao sr. Adolfo da Silveira.

E é assim que se premeia uma educadora com tantos anos de serviços, em tão espinhoso cargo, e muito especialmente quando sempre cumpriu, com lealdade, criterio e capacidade, o desempenho do seu cargo, trazendo em sua folha de officio as notas mais brilhantes, conforme será facil de verificar, pelos termos de visitas que autoridades e particulares deixaram, nos estabelecimentos em que funcionou e no que presentemente se encontra.

Cocal, setembro de 1934.
(Do correspondente)

Promotor Público

Dr. Cantidio Amaral e Silva
ADVOGADO
ACEITA CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS NA COMARCA DA LAGUNA.

A PEDIDOS

DECLARAÇÕES

O abaixo assinado declara ao publico que, d'óra em diante, passa a assinar-se Oscar Caetano e não Oscar Antonio Gonçalves.

São Sebastião, (município de Crescuma), 20 de Agosto de 1934

Oscar Caetano

Sementes Novas de Eucalipto — com Fernando Genovez, no Kil. 63 TUBARÃO

ARTUR BUSSOLO

Especialista em serrarias hidraulicas, engenhos, atas-fonas, etc. etc.

Orleans — Sta. Catarina.

VENDEM-SE

Duas casas, na rua Condeheiro Lamego. Em boas condições, todas afrontadas de madeira, sendo numa delas, a frente de material. Quem pretender, pode tratar com

Alberto Coelho

Vende-se uma casa

Situada no Mar-Gosso, medindo 5 metros de frente por 25 de fundos, com terreno proprio para plantações, possuindo boa agua para beber.

Os interessados poderão tratar com Bernardina Custodia de Oliveira, na Avenida Costa Carneiro, no mesmo arrabalde.

- Dr. Cid Campos**, advogado, resid. em Florianopolis.
Dr. João de Oliveira, advogado, resid. em Laguna.
Dr. Artur Ferreira da Costa, advogado, resid. no Rio de Janeiro.
Cel. Nicolau Bley Neto, industrial, residente em Mafra.
Major Domingos Rocha, serventuario de justiça, residente em Urussanga.
Cap. João Gualberto Bitencourt, comerciante, residente em Tubarão.
Dr. Edgar Barreto, advogado, resid. em Blumenau.
Academico Aquiles Balsini, jornalista, residente em Blumenau.
Eufrazio Povoas de Siqueira, jornalista, resid. no Rio de Janeiro.
Manoel Doadoro de Carvalho, farmaceutico, residente em São Francisco.
Dr. Renato de Medeiros Barbosa, advogado, residente em Tubarão.
Cel. Cid Gonzaga, comerciante, residente em Porto União.
Dr. Vitor Schmidt, medico, residente em Campos Novos.
Fritz Lorenz, industrial, residente em Blumenau.
Dr. José Atanazio, medico, residente em Campos Novos.
Dr. Osvaldo Bulcão Viana, advogado, residente em Florianopolis.
Dr. Osvaldo Rodrigues Cabral, medico, residente em Joinville.
Henrique Voigt, comerciante, resid. em Rio do Sul.
Heriberto Hulse, industrial, residente em Crescuma.
Dr. Agripa de Castro Faria, medico, residente em São Joaquim
Dr. Afonso Wanderley Junior, advogado, residente em Florianopolis.
 Florianopolis, 23 de setembro de 1934.
 Pela Aliança dos Partidos "Por Santa Catarina",
- | | |
|---|----------------------------------|
| Adolfo Konder | Otavio Valgas Neves |
| Henrique Rupp Junior | José Severiano Maia |
| Manuel Pedro da Silveira | Edmundo da Luz Pinto |
| Fulvio Aduci | Antonio Carlos Bitencourt |
| Afonso Vanderlei Junior | Domingos Rocha |
| Donato Melo | Djalma Moelmann |
| José Filomeno | Cesar Avila |
| Baier Filho | Pedro Kuss |
| Antonio Batista da Silva | Antonio Augusto Lehmkuhl |
| Bulcão Viana | Roberto Grossenbacher |
| Roberto Vendausen | Osvaldo Bulcão Viana |
| Heitor V. dos Santos | Cid Campos |
| José Acacio Soares Moreira | Hipolito Pereira |
| Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Belo | Carlos Napoleão Poeta |
| Antonio Candido de Figueiredo | Manuel dos Passos Maia |
| Abelardo W. da Luz | José João Muler |
| | Alvaro Ramos Vieira |
| | Marinho Lobo |